



f o u Z I N E

#9
JUNHO 2007

RIO POVO

GRANDE PRODUÇÃO INTER-ASSOCIATIVA EM PLENO RIO ÁGUEDA

SEXTA 13 E SÁBADO 14 JULHO 2007

Rio Povo é uma criação inter-associativa efémera, com dois espectáculos a ter lugar em pleno Rio Águeda, marcando de forma indelével a síntese entre a tradição local fortemente associada ao rio, na sua função cultural transmissora entre a serra e o litoral e o discurso artístico contemporâneo que se lhe quer associar pela acção e reacção dos novos agentes culturais de Águeda.

Este conjunto de dois espectáculos traduz, por diversas linguagens, as vivências de um povo com tanto de real como de imaginário e que, subindo do mar ou descendo da serra, enraizou as margens do Rio Águeda. Centraliza como inspiração dominante, entre outras tantas tradições, a ancestral azáfama do Cais das Laranjeiras e a animação festiva do Largo da Sr^a da Boa Morte, retratadas respectivamente nas duas noites consecutivas da apresentação de “Rio Povo”: a primeira parte representa um dia de trabalho (sexta 13 Julho) e a segunda parte representa um dia de festa (sábado 14 Julho), ambas as facetas na sua mais íntima relação com o leito estivaldo Rio Águeda.

Há cerca de seis anos que o presente projecto matura entre os seus responsáveis artísticos. Um primeiro guião foi concebido para uma abortada tentativa de realização por falta de meios, tendo em conta a dinâmica logística e financeira de uma operação artística tão ousada. Em finais de 2006, com o advento de um suporte ao projecto por parte da Câmara Municipal de Águeda e da d’Orfeu Associação Cultural, o núcleo de responsáveis artísticos foi motivado a actualizar o guião de “Rio Povo” e a encetar a necessária mobilização, processos que se vêm adensando com um propósito que, desta vez, tem local e data marcada: Rio Águeda, 13 e 14 de Julho de 2007.



A montagem do duplo espectáculo “Rio Povo” ocupará o leito do Rio Águeda, junto à antiga piscina fluvial, de uma à outra margem, com a instalação de múltiplas estruturas em madeira, pelas quais se distribuirão os elencos e as cenas de “Rio Povo”, com orquestra, coros, uma banda filarmónica, tocatas, músicos, actores, dançarinos e bailarinos, outros performers e ainda toda uma série de recursos visuais e multimédia (vídeo-projecção sobre volumes e pirotecnia), numa produção de grande impacto.

Participam no “Rio Povo”:

Agrupamento de Escuteiros de Águeda
Banda Alvarense
Bombeiros Voluntários de Águeda
Com. Cenas Associação Cultural
d’Orfeu Associação Cultural
Grupo Folclórico e Etnográfico de Recardães
Grupo Folclórico da Região do Vouga
Grupo Típico “O Cancioneiro de Águeda”
Núcleo Desportivo de Bolfiar
Orfeão de Águeda
Orquestra Típica de Águeda
“Os Serranos” Associação Etnográfica
Sociedade Musical Alvarense



Há vários meses que se sucedem os trabalhos de preparação de “Rio Povo”.

Em “Rio Povo”, Águeda redescobre-se como um povo entre o imaginário e real, cujo rio é um filho da Serra e do Mar. Este povo é símbolo de todos os povos que têm um rio como fonte e suporte de vida. A iniciativa é artística, contudo resultarão dela efeitos socioculturais que a cidade agradecerá: uma sensibilização e a revitalização da importância do rio, dos recursos que ele emana e da sua vivência pelos cidadãos (começando pelo público cultural, mas por aí não se ficando); a recuperação da antiga piscina fluvial como espaço de memórias de várias gerações, transformando-a em local cultural para o presente e o futuro, estimulando a produção de eventos em locais abandonados e com história local; a devolução do rio à cidade, algo que as inúmeras iniciativas sociais ou políticas não têm almejado e que acreditamos poder ser a Cultura uma alavanca eficaz.

NOITES QUENTES NO SOLSTÍCIO DE ORFEU

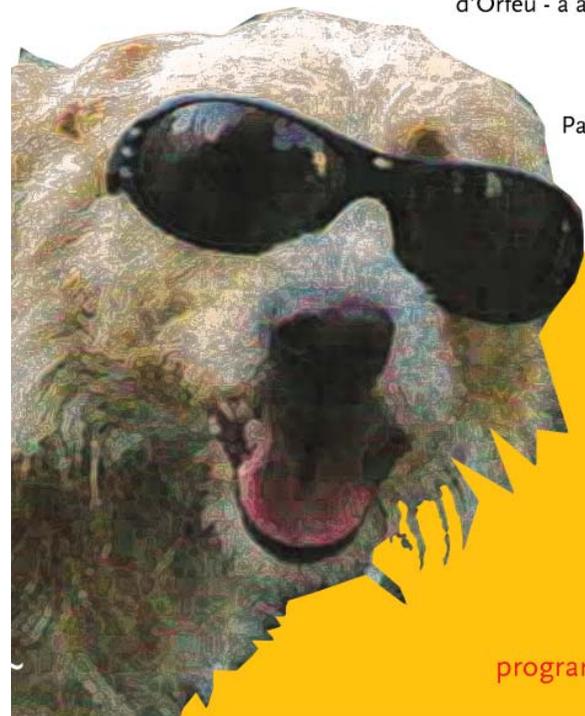
21 a 25 Junho 2007
Espaço d'Orfeu

Com a chegada do Verão, o Solstício festeja-se no Espaço d'Orfeu. A partir de 21 de Junho e durante vários dias, múltiplas actividades apelam a uma renovação de rituais e a uma vivência cultural calorosa, num período em que o Espaço d'Orfeu é dos mais aprazíveis recantos da cidade.

Tal como Orfeu - o mito - é fonte de inspiração, também d'Orfeu - a associação - tem recantos mágicos propícios à celebração criativa da vida através das mais variadas expressões artísticas.

Para esta 3ª edição do Solstício de Orfeu, uma programação multidisciplinar de porta aberta faz convite à participação e à sintonia de energias. Porque quando o "Solstício de Orfeu" nasce, é para todos!

MÚSICA
TEATRO
EXPOSIÇÕES
OFICINAS
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
BANQUINHAS
4TH EVS NATIONAL MEETING
e muito mais...
programação completa em www.dorfeu.com



CRASSH

PROJECTO VENCEDOR DO TETRA É DESTAQUE
NO SOLSTÍCIO A 22 JUNHO



Sobre o Tetra importa salientar a pluralidade de ofertas artísticas que nos desafiaram a experimentar, a criar e recriar arte, na renovada latada da d'Orfeu. Como em tantas outras garagens afinaram-se instrumentos, trocaram-se sons, soltaram-se palavras, experimentou-se criatividade, moldou-se a imaginação. A diferença é que esta garagem abriu portas para quem quis subir ao palco e aceitar o desafio do Tetra. A todos os que o aceitaram e marcaram presença nas quatro noites "tétricas" quer como artistas, como público ou como amigos, parabéns e até para o ano!

Joana Fonseca

testemunhos dos elementos do júri do 4º Ciclo Experimental

O 4º Ciclo Experimental da d'Orfeu - Tetra foi um evento que se caracterizou por uma mostra de diversos discursos estéticos, numa busca de concepção autónoma e experimental recorrendo a tão diferentes linguagens e no entanto tão próximas, como a música, dança, artes plásticas/multimédia e expressão dramática. É indubitável o valor de cada participante ao ter apresentado com respeito, auto-determinação, humildade e sentido de partilha o seu próprio discurso artístico, proporcionando ao público e júri um espectáculo intimista que se pretendia informal e cúmplice, criando assim um verdadeiro diálogo de e para todos. Foi um privilégio, durante quatro noites, poder ter acompanhado esta profusão de criatividade, interdisciplinaridade, dedicação, empenho e audácia: "o artista não copia o mundo, é seu rival", André Malraux. Raquel Gomes

João Crassh

Chamava-se Fluxus, o movimento artístico do qual John Cage foi um dos pioneiros, no início dos anos 60, que consistia num processo de hibridação de várias formas de expressão artística, entre as quais a música, teatro, dança, artes visuais e a literatura. A liberdade era máxima, ao ponto de se afirmar como anti-arte, e os "happenings" que já haviam sido antes introduzidos pelos dadaístas, eram igualmente frequentes. Poderia ser este um bom de partida para apresentar, sumariamente, a edição do "Tetra", 4º Ciclo Experimental com "rodas para andar" organizada pela associação cultural d' Orfeu, que decorreu nos dias 2, 9, 16 e 23 de Março, em Águeda. A música, a dança, o teatro e as artes plásticas lá estiveram, a rebentar pelas mãos de vários artistas jovens que criaram, mostraram, emocionaram e impressionaram, com os seus trabalhos que foram na globalidade de um nível alto. O prémio foi atribuído ao projecto que nos pareceu reunir um misto de melhor experimentação e interpretação, e oferecer possibilidades de ser potenciado, no âmbito de uma produção mais alargada, a organizar já em Junho. Assim sendo, os Crassh foram os vencedores, sem desprimor para os outros criadores. O público foi fundamental nos vários dias do concurso, enchendo o espaço improvisado da antiga garagem da casa d' Orfeu com seu entusiasmo e participação calorosa. A organização também está de parabéns, pois não é fácil coordenar estes projectos, particularmente quando se lida com pessoas de origem e sensibilidades pessoais e artísticas diferentes. Algumas deficiências de natureza técnica, designadamente, a articulação da música com certos momentos de representação na dança ou no teatro, deverão ser cuidadas no futuro. José Ferreira Gamelas

QUE 31 DE BOCA!

Conservatório e d'Orfeu juntos em palco

Parceiro? Não me agarra. Sabe-me a baração, que se ata e se desata. Amigo é e, mesmo quando parte, fica sempre. Ninguém chamaria parceiros ao J. Vidal Santos do Conservatório de Música de Águeda e à Odete Ferreira da d'Orfeu, que se reuniram para arquitetar uma noite conjunta, com pautas e palavras. Lembrei-me de O'Neill, "mal nos conhecemos, inaugurámos a palavra amigo!". Apalavrámos, apalavrámos e baptizámos o "31 de Boca!". O Conservatório sopra. A d'Orfeu diz e canta. Que este bico d'obra nos desafia e nos dá luta, que todos os dias gorjeamos uma ideia nova, e que não sabemos como vamos sair deste trinta e um, isso já é garantido, mas, se as Juntas acreditam, acreditem com elas. É assim: os "sopradores" do Conservatório sopram brisas e tufões de alma, piratarias, ondas de libertinagem, caprichos, naufrágios, poder, os "dizedores" da d'Orfeu falam de amor, de paixão, de liberdade, de guerra, com pedras de um cronista e dos poetas, esses mineiros da nossa escuridão. E Adélia Prado, Ana Luísa Amaral, António Gedeão, Eugénio de Andrade, Horacio Ferrer, José Fanha, Luís Cernuda, Luís Fernando Veríssimo, Manuel Alegre, Maria do Rosário Pedreiras e Sofia de Mello Breyner vão-nos minando o juízo. Acordam-nos os dias e provocam-nos as noites de Maio pardacento. Destas bocas, as palavras para a música do compositor de Hollywood, Hans Zimmer e, num confronto explícito do arcano racial das sociedades modernas, Leonard Bernstein com o seu 'West Side Story'. A linha orientadora aponta-nos também para o amor inocente e a liberdade de expressão, dando desta vez lugar a outros dois compositores modernos: James Horner e Klaus Badlet com música de filmes recentes do cinema. O 31 é terminar a noite com o louco tango de Astor Piazzolla numa apoteose de sentimentos íntimos. Sopradores e dizedores juntaram-se e desafiaram-se em palco, até que se misturaram campalmente, como na romaria da Urgueira, e inauguraram com o público de Águeda e de Barrô essa palavra Amigo.

Espectáculo "31 de Boca!" com Orquestra de Sopros do Conservatório de Música de Águeda & Andamento - colectivo poético da d'Orfeu, com a direcção artística conjunta de J. Vidal Santos e Odete Ferreira. Apresentado a 10 Maio 2007 no CIne-Teatro São Pedro (Águeda) no âmbito da "Semana Cultural da Freguesia de Águeda" e a 11 Maio no Centro Cívico de Barrô no âmbito do "Estás em Barrô... Mexe-te".



CINEMA: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

TEMPO EM MOVIMENTO

projecto "ImaCine"

Chica Boszorményi-Nagy chica_sve@dorfeu.com



Ficamos sempre atraídos pelas histórias, e queremos contá-las de novo. É um costume antigo do mundo. Fabulação... Inventamos histórias novas e contamos antigas só para satisfazer este desejo interno. Somos capazes de imaginar várias histórias muito longas a partir de uma simples foto de uma criança na rua, mas nunca, nunca vamos saber a sua verdadeira história. Simplesmente porque existem artes que não têm directamente a dimensão do tempo. Quando os Irmãos Lumière fizeram o primeiro espectáculo pago de cinema em Paris, em 1895, eles ainda não sabiam o que é que tinham inventado. As imagens da actualidade iriam criar um novo ramo industrial? Ou será que as primeiras tentativas cómicas, seriam consideradas apenas um espectáculo ou atracção de circo? Ou será ainda que, com o aparecimento do primeiro projector e câmara cinematográficos, nasceria uma técnica maravilhosa que só os cientistas iriam usar para observar fenómenos inacessíveis? Com a vontade de perpetuar a vida real com os primeiros documentários, surge a Sétima Arte. Hoje em dia, depois de ter tido uma carreira fulgurante de cem anos, é aceite por todos que o cinema é de facto muito mais do que curiosidade e experimentação. A fotografia já tinha a característica especial de, ao contrário de todas as outras formas de expressão, ser capaz de fixar a realidade pura, fotográfica. Mas ainda não tinha as duas outras dimensões mais essenciais da cinematografia: o tempo em movimento. Porém, como esta nova maravilha pretendia continuar o nosso desejo interno de criar fábulas, esse mesmo desejo foi-se transformando no grande poder de contar histórias: ao dobrar do século, com um passo marcante, o filme ultrapassou os limites das imagens estáticas. Pôs as imagens fotográficas em movimento, num intervalo certo de tempo e assim ganhou a última dimensão, sem a qual a narração não existe: porque as histórias só podem acontecer no tempo.

Maio já foi tempo de ver histórias cinematográficas no Espaço d'Orfeu, com o arranque do projecto "ImaCine". Em quatro sessões temáticas às quartas-feiras houve pipocas, chocolate quente e música ao vivo, como nos bons velhos tempos dos cine-clubes! A repetir.

A EXPERIMENTAR É QUE A GENTE SE ENTENDE!

projecto "Experimentário d'Orfeu"

Thomas Iley thomas_sve@dorfeu.com

Vou experimentar escrever um artigo sobre "experimentação"... palavra que, só por si, inspira um universo de coisas. Tarefa difícil, mas o que importa é tentar (ou melhor, experimentar). O acto experimental pode dividir-se em múltiplas categorias. Uma delas é relativa ao campo das experimentações pessoais. Todos nós, ao longo dos nossos percursos, vivenciamos uma variedade infinita de experiências que vão desde a maneira como atamos os sapatos, como decoramos a nossa casa, até à forma como gerimos as nossas relações e interações ou até mesmo como enfrentamos e superamos um determinado problema. Experimentar é a base de tudo. Experimentar é submeter e aprender pela experiência, verificar pelo uso, ensaiar, tentar, analisar praticamente, sentir. Mas vamos ao que interessa. O interessante agora para mim são as experimentações artísticas: teatrais, musicais, dançantes, culinárias... Conseguir criar e desenvolver novas ideias baseando-se em ideias já existentes (ou não). Ou melhor ainda, novas ideias que esperam somente a oportunidade de serem colocadas em prática e onde nós possamos ver os seus efeitos e defeitos. E assim, na sequência e embalado pelo espírito do TETRA – 4º Ciclo Experimental, surgiu-me a vontade de organizar várias sessões de experimentação para proporcionar à comunidade d'Orfeu e a todas as pessoas em geral, a possibilidade de exteriorizar essas ideias que habitam dentro das nossas cabeças e que nunca saíram para ver a luz do dia. Num formato aberto à participação activa de todos os interessados, o Experimentário não é mais do que um lugar de encontro, de crescimento, de cruzamento de expressões artísticas, de construção colectiva de um caminho através da partilha de ideias e experiências. Juntos criaremos, inventaremos e reinventaremos. Desde Maio que, no Espaço d'Orfeu, o Experimentário espera por ti. Experimenta aparecer!



O PAÍS INTEIRO LEU

Reportagem na EMtrad' por Miguel Souto, jornalista da Agência Lusa e publicado nos principais jornais nacionais em Abril de 2007.

APRENDER EM AMBIENTE EXPERIMENTAL

A associação cultural d'Orfeu está a desenvolver, com grande sucesso, uma iniciativa que passa por dar aulas de música gratuitas. A adesão é grande, e os interessados podem pedir ajuda para dificuldades de execução, afinar um instrumento ou aprender as primeiras notas.

Uma aula de música gratuita, em Águeda, está a atrair cada vez mais interessados que ali vão pedir ajuda para dificuldades de execução, afinar um instrumento ou, simplesmente, aprender as primeiras notas. A ideia está a ser desenvolvida com sucesso pela associação cultural d'Orfeu, de Águeda, que encontra aí um meio simples e eficaz de captação de novos alunos para a sua escola de música tradicional. A d'Orfeu é uma das poucas instituições no país com percurso pedagógico reconhecido na área das músicastradicionais e a sua escola de música concede formação específica e qualificada em instrumentos tradicionais, valorizando músicas do cancionero português e local. As aulas grátis são às quartas-feiras, ao final do dia, e já houve semanas em que apareceram 15 alunos de uma vez, segundo disse à Lusa o formador, Vítor Fernandes, mais conhecido pelo "Bitocas". "Nunca sei quem aparece. Na primeira aula tento dar resposta ao que as pessoas procuram e depois fazemos um improviso com as técnicas de cada um. É como a urgência de um hospital: se a pessoa precisa, segue depois para o internamento, que são as aulas regulares", explica. Nos tons menores de uma pachorrenta quarta-feira, sussurrados pelos eucaliptos da serra próxima e pelo correr manso do Rio umas oitavas abaixo, Ana Baía, educadora de infância em Mourisca do Vouga, e Paulo Breda, estudante em Águeda, dão o tom maior no entusiasmo com que experimentam instrumentos de cordas e reinventam acordes, na velha casa altaneira que serve de sede à d'Orfeu.



o Pedro a tocar baldoceiro

foto Mara Abrantes

Numa sala ao lado, Zélia Marques pratica gaita-de-foles sob a orientação da formadora Dulce Cruz, ecoando sonoridades celtas pela rua contígua, transformada em passeio e onde o trânsito já não desafina. Por toda a casa vive-se um ambiente experimental, onde a arte de marcenaria de uma porta interior, ou o friso de azulejo de uma lareira que iluminou outros serões, contrastam com mobiliário sortido, do género recuperado ao sótão de cada um. Tal como a música que a enche, a sede da d'Orfeu é imprevisível e de improvisos: ora ampla nos tectos altos dos salões, ora labiríntica na escadaria que range, a solo na simplicidade dos meios, polifónica em pormenores quase barrocos. (...)

"DE TUDO SE FAZ MÚSICA"

Ana Baía chega ali interessada em aprender viola e músicas de reportório infantil, nervosa por "não saber nada de música", mas empenhada porque "só o simples facto de levar a viola já vai ser um delírio para os meninos". Bitocas desarma-lhe a timidez inicial: "de tudo se faz música e todos sabemos alguma coisa". Passa-lhe uma viola para as mãos, para "brincar e explorar o instrumento" e num instante exemplifica com um «baldoceiro». De um modesto balde, uma vassoura e uma corda, faz sair com mestria uma sequência musical perfeita. "Está a ver?" Ana Baía fica mais confiante e ensaia posições na viola, mas doem-lhe os dedos da falta de prática, para o que o formador lhe ensina "um segredo", que consiste em humedecer as mãos. "Aumenta a sensibilidade e ajuda a controlar melhor os movimentos", explica. Paulo Breda, um jovem estudante, vem juntar-se a eles a tocar baixo. Veio à procura de um contrabaixo, que a d'Orfeu não tem e esclarecer dúvidas sobre o instrumento que pretende comprar e acaba por ficar.

A diferença de conhecimentos musicais entre o jovem e a educadora de infância é abissal, mas Bitocas consegue que toquem juntos ao fim de minutos, com um curioso jogo "do lencinho" musical, em que também participa. (...)



Pré-inscrições abertas para 2007/2008

Envia ou entrega esta pré-inscrição na d'Orfeu e serás contactado no início de Setembro, com todas as informações sobre cursos, instrumentos, custos e horários.

Há muitas formas de aprender na EMtrad!

nome

localidade

telemóvel / telefone

e-mail

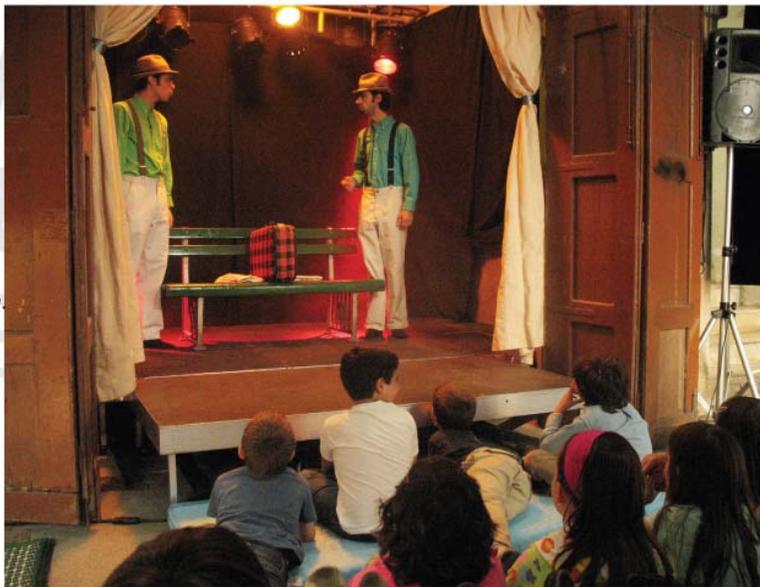
www.dorfeu.com

informações e inscrições:
d'Orfeu Associação Cultural
Rua Eng. Júlio Portela, 6 ÁGUEDA
☎ 234 603 164
dorfeu@dorfeu.com

LENGA-LENGAS E TRAVA-LÍNGUAS EM PALCO

À morte ninguém escapa,
Nem o rei, nem o papa,
Mas escapo eu.
Compro uma panela,
Custa-me um vintém,
Meto-me dentro dela
E tapo-me muito bem,
Então a morte passa e diz:
- Truz, truz! Quem está ali?
- Aqui, aqui não está ninguém.
- Adeus meus senhores,
Passem muito bem

Béu, béu, vai ao céu
Buscar o meu chapéu
Se for novo trá-lo cá
Se for velho deixa-o lá



Com a latada do Espaço d'Orfeu transformada em pequeno auditório, os alunos das escolas básicas da cidade estão a ter a oportunidade de assistir e conhecer o Monólogo a Duas Vozes por dentro.

OFICINA DE TEATRO PARA CRIANÇAS inscrição simbólica de 1€ INSCREVE-TE JÁ!

Todos os sábados de Junho e Julho 2007 das 14h00 às 16h00, com apresentação final.

Com a vontade crescente de aprender mais sobre o teatro por parte das crianças, a d'Orfeu vai promover, nos meses de Junho e Julho, uma Oficina de Teatro para Crianças, a funcionar todos os sábados das 14h às 16h e aberta a toda a miudagem que se queira inscrever. Nesta oficina semanal, além da óbvia alusão ao trabalho desenvolvido no "Monólogo a Duas Vozes", já que será orientada pelos dois actores, Oscar Pinto e Paulo Brites, serão também trabalhadas a voz, o corpo, a construção de personagens, a dramaturgia e, por fim, a preparação de um pequeno espectáculo teatral, com vista a uma apresentação pública no final de Julho.

CAMPO DE TRABALHO INTERNACIONAL "d'ORFEU EM CAMPO 2007", 1 A 15 JULHO inscrições abertas para 5 vagas nacionais

Luís Silva silva@dorfeu.com
GAS Gabinete Sócio Cultural



movilidade@intercambio
camposdetrabalho@internacionais



Entre 1 e 15 de Julho, a d'Orfeu vai acolher um Campo de Trabalho Internacional pela primeira vez. A acção "d'Orfeu em Campo 2007" terá lugar em Águeda no âmbito do Programa "Mobilidade e Intercâmbio para Jovens" do Instituto Português da Juventude. Os Campos de Trabalho Internacionais promovem o intercâmbio cultural entre jovens de várias nacionalidades e visam apoiar projectos das instituições que desenvolvem esses campos. No seguimento de inúmeras iniciativas de mobilidade que a d'Orfeu tem vindo a desenvolver, surge este Campo direccionado para áreas como a valorização da cultura e associativismo locais, a preservação ambiental e o envolvimento sócio-comunitário dos participantes.

Serão 15 dias repletos de trabalho em equipa e actividades de lazer e animação!

Se tens entre 18 e 30 anos e estás interessado em participar nesta experiência, existem 5 vagas destinadas a jovens residentes em território nacional todos os outros jovens participantes serão estrangeiros.

Mais informações e inscrições em www.juventude.gov.pt ou directamente na d'Orfeu, bastando para tal dirigirem-se ao GAS – Gabinete de Animação Sociocultural.

QUE TRÓICA!

Se não sou, pareço mesmo! Não o insecto angustiado de Kafka, mas uma barata tonta. Ando arredida dos meus anos, não me entretenho a coser remendos de vidas. Espanto-me com a adolescência nos adultos. Prezo a sizude nos meninos. Onde a minha sabedoria? A Marisa tem braveza de amora de silvado. O sorriso vem do fundo antigo dos silêncios. É vue que esconde o estrondo da palavra, disparada a ferro e fogo, sem rebuço. Resguarda a ternura em cofre de segredo e verte-a na poesia, nos meninos, nos cachorros, nos seus. Hugo é outra bêlêza, com um sorriso lindo de morrê e aquele sotaquezinho, que adoça a gente como se fosse nuvem de algodão. Hugo não tem mais a multidão de palavra que ele sempre tinha, aquela meninice que era por de mais, mas ganhou um jeitoã de ouvir, de pesar, de revirar, de magicar, de pesquisar o lado bom que a pessoa sempre tem que tê. Que tróica! A Rosa não tem tanto tempo de se abrir. O André espreita-nos de longe. Ele, quente, no frio da Covilhã. Tudo gente nova. Quase tudo! Quando vem tempestade, oiço bombos e trovões, vejo raios e coriscos e apago a última fãisca. Depois, acordes de um tango argentino, um galã a ferver e o sorriso da Dora. No bard'O. Na d'Orfeu.

Odete Ferreira
direccao@dorfeu.com



VÁRIOS ESPAÇOS, A MESMA d'ORFEU

Paulo Brites paulobrites@dorfeu.com

A d'Orfeu andou nos últimos tempos em mudanças. Aliás, desde sempre aconteceram remodelações na casa. Levo o leitor comigo numa viagem pela associação. Uma viagem aos espaços e ao tempo que por eles passou, juntando-lhe umas quantas memórias.

Número 4 da Rua Eng. Júlio Portela, portão de entrada no Espaço d'Orfeu. Subimos alguns degraus, passamos o jardim. Quando cá chegámos em 1996 era uma verdadeira selva. Foi com suor que se limpou e cortou até aparecerem os canteiros. Recentemente ficou mais airoso com a ajuda de quem sabe.

Seguindo. Vamos por aqui à esquerda. É a entrada para a nova Teca, mas antes: do lado direito a Lojinha, podem entrar e ver a montra e, do lado esquerdo, o espaço internet aqui instalado há pouco tempo. Agora sim, a Teca (biblioteca, discoteca, arquivo de imprensa, etc...). Já foi sala de espera quando a entrada se fazia pelo nº 6. Para apoio à Teca, temos uma sala interior mais pequena para ver um vídeo ou ouvir um CD. Também já foi secretaria.

Vamos seguindo pelo corredor que desde sempre foi local de afixações quer de cartazes como de tarjas, como é o caso. Ao fim do corredor, desembocamos num outro, vindo da entrada (porta 14), ali junto da nova Secretaria onde até há bem pouco era a Sala de Coordenação. Subimos uns degraus, se formos em frente vamos para ao alpendre das traseiras ou para o bard'O. Mas é melhor continuarmos a subir.

Chegados ao primeiro andar temos logo aqui do lado esquerdo a Sala dos Instrumentos, com um piano vertical que não foi fácil de aqui colocar. Mais alguns metros adiante a agora Sala de Recursos que anteriormente também era de aulas, sala de formadores ou de trabalho gráfico. Mesmo em frente, o GAS - Gabinete de Animação Sociocultural. Neste espaço estiveram muito tempo instalados os equipamentos audiovisuais.

Noutros tempos, o calor da lareira desta sala permitiu grandes serões de tertúlia. Ao lado do GAS, uma sala mais pequena, também com lareira que, neste momento, é a sala dos voluntários estrangeiros na d'Orfeu (mas que já foi, como outros espaços, quarto improvisado durante os primeiros anos da d'Orfeu). Podemos novamente seguir para o corredor, saindo por outra porta, contornando assim as escadas.

Do lado direito temos o WC, que sempre foi WC, onde também já houve pequenas performances. Ao fundo do corredor, a actual Sala da Formação, que até há pouco tempo albergou a sala de internet.

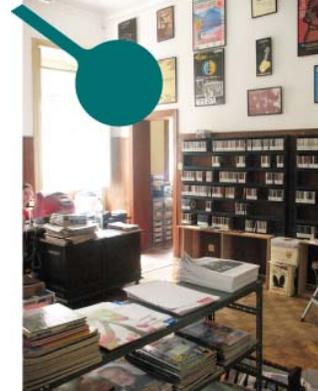
Voltamos atrás no corredor agora para o lado da rua, prosseguindo ao passar novamente junto à Sala dos Instrumentos, Sala de Recursos e GAS, em direcção à varanda a sul. À saída para a varanda do lado direito, a Sala de Coordenação onde reunimos regularmente. Aqui, em tempos, já aconteceram sessões de teatro pelo Cardume - grupo experimental de teatro. Do lado esquerdo, a Sala Multimedia e de concepção do material gráfico.

Deixamos a varanda para trás e voltamos às escadas centrais para subir ao sótão. Logo ao cimo das escadas temos uma sala bem pequena com um roupeiro e algum aprovisionamento. Aqui houve em tempos um quarto para se pernoitar e noutra altura um pequeno estúdio caseiro. Mas o sótão é bem maior. Noutra porta temos acesso a um espaço amplo, com mais dois pequenos compartimentos (e pó), recheados de história pelo avultado número de pequenas coisas agora sem uso. Se passarmos um dos compartimentos, temos acesso a mais uma varanda, de onde já saíram boas fotos: daqui, desta altura de dois andares de pé alto, tem-se vista privilegiada sobre a calçada do bard'O. Por aqui está tudo visto.

Desçamos novamente ao rés do chão e vamos sair para trás: mesmo debaixo da Sala de Formação existe o alpendre que dá acesso à latada. Antiga latada, posso acrescentar, já que há pouco tempo a parra foi substituída por uma lona que garante agora cobertura às carrinhas e à programação regular. Poderíamos sair já para a rua por este portão mas voltamos atrás. Não sem antes espreitar a (antiga) garagem que é o armazém do material técnico de som e luz e muito mais. Seguimos para o bard'O e por aqui ficamos: eis o espaço de animação por excelência. Este terá sido o lugar com mais mutações ao longo dos anos. Quando chegámos era uma antiga adega soterrada de areia pela degradação das paredes e com alguns achados dignos de arqueologia. Já mudou tanto em pouco tempo que nem me lembro nem convém para não alongar mais o artigo.

No exterior o jardim carinhosamente intitulado de pinguim e o restante quintal, literalmente palco de muitos espectáculos é já há 8 anos território do Tesi.

Tudo continua em mudanças, mas o melhor é que venham ver pelos vossos olhos todos os espaços desta mesma d'Orfeu!



O PRÓXIMO TERÁ SEMPRE O SABOR DO PRIMEIRO

Crónica distante do concerto de Sérgio Godinho a 27 Jan 2007 no Cine-Teatro de Estarreja, por Oscar Pinto

Deparamo-nos com a sala escura. De repente ouve-se um relato de futebol que vai crescendo de intensidade, para ser acompanhado pelo ritmo de uma máquina de escrever – será que mudaram a programação e não nos disseram nada? – o ritmo vai sendo limpo e a máquina de escrever vai-nos mostrando uma sonoridade que não é de todo estranha e o músico que a “toca” vai-se entusiasmando com a música que vai surgindo. Eis que entra Sérgio Godinho pronto para nos levar à boca “o primeiro gomo da tangerina”. É ao sabor deste gomo que percorremos “os caminhos do que há de melhor/nesse sumo” que é o novo álbum, salpicado com os sons de sempre e que todos sabemos na ponta da língua: “Dancemos no mundo” – Lupa; “A Democracia” – Aos Amores; “O Primeiro Dia” – Pano-Cru; “O Primeiro Gomo da Tangerina” – Tinta Permanente; e até o tão aguardado em concerto e que fez parte do imaginário infantil de tantos de nós, “Os Amigos do Gaspar”. Neste novo trabalho, Sérgio Godinho oferece-nos uma sonoridade mais fresca e posso dizer heterogénea. Encontramos temas intimistas, temas com uma sonoridade pop-rock e temas mais populares tocando por vezes a reivindicação de um homem acima de tudo português. Podemos ouvir uma “Marcha Centopeia” que poderemos encontrar em qualquer desfile dos santos populares; um “Ás da Negação” com coros ao jeito de cabaré ou mesmo um “Só Neste País”, reivindicação actual mas que nos pode transportar directamente para '74 pela força que tem e que não encontramos no panorama musical português dos dias de hoje. Esta frescura e multiplicidade de sonoridades e temas é a marca da produção e direcção musical de Nuno Rafael (ex-guitarrista dos Peste&Sida /punk e dos Despe&Siga/pop-rock) e a música e arranjo do tema “O Big-One da Verdade” por Hélder Gonçalves (baixo-picolo dos Clá). É um trabalho uno e único em que os seus “famosos” estribilhos nos trazem sempre novidade ao ouvirmos cada um dos temas. O mais maravilhoso desta Ligação Directa é a forma como a música surge do embalo das palavras cantadas – por momentos somos levados a pensar que é a partir do ritmo das palavras e do som que produzem ao serem ditas, que a música é criada. Mas logo nos apercebemos que é um trabalho pensado até ao último acorde e que nem as palavras nem a música assumem um papel de destaque como elementos isolados. É um trabalho muito mais maduro no que toca à unificação da palavra e da música, uma marca no seu grande percurso musical. Este percurso musical pode ser encontrado na Teca, em CD e em livro. Estou já com água na boca para o próximo gomo, que terá sempre o sabor do primeiro.



Tal como muitos outros, o CD “Ligação Directa” pode ser ouvido na Teca. segunda a sexta 14h00-18h30

CRÍTICA AO CD “TOQUES DO CARAMULO É AO VIVO!”

por António Pires, crítico/jornalista <http://raizeantenas.blogspot.com/>



A coisa mais bonita que têm os Toques do Caramulo é que, partindo do repertório tradicional recolhido na Serra que lhes dá nome - o Caramulo -, o grupo liderado por Luís Fernandes transforma-as em canções de Portugal inteiro (às vezes da Europa inteira), mercê de uma elegância enorme nos arranjos e na apresentação final dessas canções. Uma elegância que passa por todo este álbum gravado ao vivo, em Águeda, terra-natal do grupo, que ali se desenvolveu no seio da valorosa Associação d'Orfeu. Nos Toques, as canções do sopé do Caramulo - recolhidas por Francisco Silva - são enfeitadas com acordeão, flautas, rabeca, contraabaixo, percussões, a muitíssimo boa voz de Luís Fernandes - que tem nela ecos de

José Afonso, de Fausto, de Represas nos Trovante, ecos que se transmitem aos próprios ambientes musicais, muitas vezes também com incursões pela liberdade do jazz, os ensinamentos da Brigada Victor Jara ou vários elementos vindos da folk dita céltica ou das danças tradicionais do centro europeu. Num dos temas, «Debaixo da Oliveira», participa, dando à canção uma dimensão lindíssima e inesperada, o cantor, actor e performer belga Bernard Massuir. E como nota final, diga-se que raramente uma gravação ao vivo - e este é o álbum de estreia dos Toques! - consegue ter este ar tão perfeito e bem acabado. (8/10)

Próximos concertos confirmados de “Toques do Caramulo”:

- 07 Junho
Granitos Folk, PORTO
- 15 Junho
Casa das Artes de FAMILIÃO
- 29 Junho
Festival Med, LOULÉ
- 30 Junho
VILA NOVA DE FOZ CÔA
- 01 Julho
Largo da Feira
PAÇOS DE FERREIRA
- 21 Julho
Casa da Eira
PAÇOS DE FERREIRA
- 30 Julho a 5 Agosto
Andanças, CARVALHAIS
- 11 e 12 Agosto
Fronteiras Imaginárias
SALAMANCA
- 01 Setembro
Centro Cultural Raiano
IDANHA-A-NOVA
- 05 Setembro
ÁGUEDA



recorte do jornal diário galego "Faro de Vigo", 13 Abril 07

Rui Oliveira ruioliveira@dorfeu.com
 Direcção Técnica d'Orfeu



Caros d'Orfeuzineiros, cá nos encontramos uma vez mais! Desta vez não vou contar-vos nenhuma curiosidade "audiotécnica" mas sim, partilhar convosco a produção do CD dos Toques do Caramulo. Para nós, na d'Orfeu, este "feito" assume grande importância uma vez que todo o trabalho inerente a esta produção foi feito no nosso espaço com a nossa gente. Neste aspecto quero mesmo partilhar o meu e o nosso contentamento pelo conseguido. d'Orfeu roles!

Desde o dia do concerto, 21 de Outubro de 2006, fim do Festival O Gesto Orelhudo e princípio do Outonalidades, que umas quantas cabeças aqui na d'Orfeu já só viam o dia em que o tão esperado disco, vestido com capa de papel, saísse para o mundo, para este ou outro qualquer...mas que saísse! E, de facto, à medida que os trabalhos iam avançando e que a simples miragem, depois ideia, ia tomando forma, a nossa ansiedade também iam crescendo. Até que... chegou o dia, uma solarenga tarde de terça-feira do mês de Março. E aqui está ele "prontíssimo" para ser ouvido, degustado e até... dançado! Mas recomeçemos.

TECNICAMENTE

Partilhando esta nossa produção, devo dizer-vos que não foi nada fácil, basicamente por dois motivos: a 1ª vez é sempre a 1ª vez, para mais com os escassos meios técnicos que a d'Orfeu ainda dispõe. Elaborámos um plano detalhado de todas as necessidades em termos de meios técnicos e humanos tendo em conta que o concerto a gravar seria no último dia do festival, ou seja, depois de 9 dias de intenso desgaste de todo o equipamento e equipa. Sobre esta, por se tratar de uma previsão, tem sempre uma margem de erro que pode ser grande. E de facto, o cálculo da resistência da equipa técnica para estes 9 dias foi arredondado por defeito. Quanto aos meios técnicos, fomos "salvos" por alguns amigos e parceiros, que nos cederam uma boa parte do equipamento. Refiro-me não só à gravação mas também à produção técnica de todo o festival. Para a gravação contámos com ajuda preciosa da Activar, uma empresa de Aveiro que congrega varias áreas de trabalho, nomeadamente a venda e representação de equipamento profissional de som e o vasto mundo da produção.

LIGAÇÕES

Reunidas todas as condições, incluindo as mentais, começámos primeiro por configurar todo o sistema da cadeia de audio. A ideia foi fazer um "paralelo" de todas as vias que saíam do palco e que iam para a mesa de palco (FOH). Para isso usámos os splitters passivos da stage box do multicabo. Usamos dois prés Audient 008 que nos deram um total de 16 ins, neste caso 8 analógicos mais 8 adats, uma vez que o interface de conversão usado foi o RME multiface. Esta foi a solução para maximizar o número de entradas da placa. Foram então utilizadas 14 vias para captação de palco mais duas vias para captação do público (e que público!), usando um par equilibrado STC-1S da Sontronics. Destas 14 vias de palco, 10 eram microfones, o que obrigou a um cuidado extremo com o som de palco uma vez que a simples

manifestação de um feedback seria fatal... Acrescento ainda o facto de, nesta mesma noite, tocarem a abrir os Jashgawronsky Brothers, usando 18 canais da mesa Soundcraft LX7 32 obrigando, por isso, tanto a uma "súbita" mudança de palco, com uma precisa colocação da "microfonia", como a um reajuste de níveis, rápido e implacável. E assim aconteceu! 37 minutos para "varrer" e montar o palco, fazer o som de palco e de frente e... verificar as vias e níveis de gravação. Armar as pistas e premir REC. Estão prontos?

Depois do concerto gravado e com os músicos "dentro" da torre do PC, fui para o estúdio gravad'Or, na d'Artec, fazer o metucioso trabalho de edição e mistura, em muitas e muitas horas de retiro em frente ao computador, sempre que a intensa agenda d'Orfeu mo permitiu. Volta e meia, o Luís Fernandes juntava-se a mim no estúdio para meter a orelha e discutirmos o rumo do disco, a todos os níveis. Nessas conversas tentámos, mais que tudo, vestir a pele dos futuros ouvintes de "Toques do Caramulo é ao Vivo!". O "toque final" foi dado no estúdio "Espaço dos Sons" em Aveiro onde eu e o "Master" João Neves vivemos umas quantas horas "extra decibélicas". Aí se masterizou a "viagem"! Bounce, Nero, uma escuta e... ala para a fábrica para fazer muitos!

Um abraço grande aos músicos, aos quais também os cálculos da resistência foram arredondados por defeito (quem fez parte do Staff do "Gesto Orelhudo" sabe-o...). Um outro abraço grande a este mesmo staff, especialmente à equipa técnica que "deu as mãos todas" que tinha para concretização deste disco. Um Grande Obrigado a TODOS os que nos ajudaram (ao João e ao José da Activar Lda, ao Alex da Audioglobo, ao Vilão, ao Sérgio da Recarga, ao João e ao Ivo do GRETUA e a todos os outros, pelo apoio grande e puro), tanto na gravação deste disco como em todo o Gesto Orelhudo! Um beijo grande de parabéns à Léa Lopez pelo design gráfico. "Está tão fixe!". Esperamos que todo o trabalho, empenho e dedicação que aplicámos a este disco se traduza em puro prazer ao ouvi-lo! Um obrigado sincero.



O feuZine recomenda o roteiro de festivais até ao pico do Verão...

1 e 2 Junho | ÁGUEDA
microFestival Trad

1 a 3 Junho | SEIXAL
Festival «Portugal a Rufar»
www.portugalarufar.com

6 a 9 Junho | PORTO
Granitos Folk
www.contagiarte.pt

21 a 25 Junho | ÁGUEDA
Solstício de Orfeu

28 a 30 Junho | TONDELA
Tom de Vídeo
www.acert.pt

27 Junho a 1 Julho | LOULÉ
Festival MED 2007
www.festivalmed.com.pt

28 a 30 Junho | LISBOA
África Festival
www.egeac.pt

16 a 18 Julho | ÁGUEDA
Festival Temático Músicas Mundo

18 a 21 Julho | TONDELA
Tom de Festa
www.acert.pt

25 a 30 Julho | AVANCA
Avanca '07 - Encontros Internacionais de Vídeo
www.avanca.com

20 a 28 Julho | SINES
Festival de Músicas do Mundo
www.fmm.com.pt

29 Julho a 1 Agosto | SENDIM
L Burro i l Gueiteiro
www.aepga.pt

30 Julho a 5 Agosto | CARVALHAIS
Andanças
www.pedexumbo.com

3 a 5 Agosto | SENDIM
Festival Intercéltico de Sendim

11 a 19 Agosto | CAMPO BENFEITO
Festival Altitudes
www.teatrodomontemuro.com

19 Agosto | URGUEIRA
Festival Romaria da Urgueira



... e anuncia já as datas do Outono d'Orfeu:

21 Setembro a 22 Dezembro 2007
OuTonalidades '07

29 Setembro a 6 Outubro
6º Festival "O Gesto Orelhudo"